



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**INFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO:**  
Reflexos de uma Nova Era

Maria Inês Tomaél

Ensaio APB, n. 48

*APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB*

**INFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO:  
Reflexos de uma Nova Era**

**Maria Inês Tomaél**

**Ensaio APB, n. 48**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**INFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO:  
Reflexos de uma Nova Era**

**Maria Inês Tomaél**

**Ensaio APB, n. 48**

**São Paulo  
Novembro  
1997**



## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
- MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994. (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaio APB, 9)
- SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaio APB, 10)
- TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaio APB, 11)
- RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaio APB, 12)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaio APB, 13)
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaio APB, 14)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 1995. (Ensaio APB, 15)
- VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 1995. (Ensaio APB, 16)
- CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ipirorã - PR. Abr. 1995. (Ensaio APB, 17)
- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 1995. (Ensaio APB, 18)
- MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 1995. (Ensaio APB, 19)
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 1995. (Ensaio APB, 20)
- FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 1995. (Ensaio APB, 21)
- FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 1995. (Ensaio APB, 22)
- SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 1995. (Ensaio APB, 23)
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaucia Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 1995. (Ensaio APB, 24)
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 1995. (Ensaio APB, 25)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 1996. (Ensaio APB, 26)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 1996. (Ensaio APB, 27)
- SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 1996. (Ensaio APB, 28)
- MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 1996. (Ensaio APB, 29)
- BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 1996. (Ensaio APB, 30)
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 1996. (Ensaio APB, 31)
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 1996. (Ensaio APB, 32)
- MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 1996. (Ensaio APB, 33)
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 1996. (Ensaio APB, 34)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 1996. (Ensaio APB, 35)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 1996. (Ensaio APB, 36)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 1996. (Ensaio APB, 37)
- SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 1997. (Ensaio APB, 38)
- LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 1997. (Ensaio APB, 39)
- SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 1997. (Ensaio APB, 40)
- SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 1997. (Ensaio APB, 41)
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 1997. (Ensaio APB, 42)
- BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 1997. (Ensaio APB, 43)
- LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 1997. (Ensaio APB, 44)
- TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 1997. (Ensaio APB, 45)
- MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 1997. (Ensaio APB, 46)
- RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 1997. (Ensaio APB, 47)
- TOMAEL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 1997. (Ensaio APB, 48)



# INFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

## Reflexos de uma Nova Era

Maria Inês Tomaél\*

### 1 INTRODUÇÃO

As barreiras nacionais estão sendo ultrapassadas e tornando os processos e as ações comuns a vários países, transformando e criando novas formas econômicas, políticas, sociais, tecnológica, etc.; procurando a evolução e revolucionando conceitos adotados e buscando a confluência dos homens para objetivos globais.

Qualquer que seja a transformação que possa ocorrer, o homem sempre é o sujeito dela, é ele quem impulsiona o desenvolvimento e ocasiona a interrelação através da conectividade, revolucionando processos isolados e tornando-os globais, assim como a globalização da economia e da informação.

Muitos eventos influenciaram a globalização, desde os navegadores, mas os principais responsáveis foram os mercados para o livre comércio; as feiras mundiais, onde participam empresários do mundo todo, contribuindo para o intercâmbio e a integração entre organizações de diferentes países; e a queda do comunismo, que possibilitou a predominância dos países que adotam o regime Neo-liberal, facilitando a união entre as nações essencialmente capitalistas.

---

\* Mestranda em Educação e Professora do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Estadual de Londrina

O processo de globalização ganhou mais força com a tecnologia da informação, tecnologia esta que possibilitou a efetivação da Internet, que utiliza os recursos da informática aliados aos das telecomunicações, possibilitando a transmissão de imagens, sons e texto por satélite e/ou cabo ótico para todo o mundo.

Vivencia-se a “Era da Informação”. A informação nunca foi tão utilizada e tão importante como agora, atingiu um patamar tão elevado que está em todas as esferas das classes sociais, sendo ferramenta de trabalho, de inovação, de lazer e de estudo, nas artes, na cultura, na ciência e na tecnologia, e principalmente transformando a sociedade, sendo imprescindível a ela.

## 2 INFORMAÇÃO E O ADVENTO DA GLOBALIZAÇÃO

A informação está sintonizando o mundo, direcionando o homem ao seu destino, construindo a sua história e revolucionando as tecnologias por eles adotadas. É o elemento organizador que direciona, interage e promove o progresso da humanidade.

A informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. (...) É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação (Le Coadic, 1996, p.5).

Como matéria prima da ciência, da tecnologia, e da indústria de ponta, a informação é imprescindível para a evolução da sociedade e da cultura. Sendo um importante subsídio para o crescimento, desta forma tornou-se mola propulsora para a tecnologia e para todas

as ciências e todas as artes, levando à formação de uma nova realidade social, a sociedade da informação.

A sociedade da informação ou a era da informação, como está sendo chamada atualmente, surgiu em consequência da adoção de tecnologias da informática aliadas às de telecomunicações, tendo como produto as redes de informação/comunicação.

Esta nova ordem mundial, transformou o mundo em uma teia global, disponibilizando meios e recursos para a globalização da informação. Atualmente para se manter informado, é possível pela televisão, saber tudo que está acontecendo no mundo, em pouco tempo. Para ler o jornal do dia ou para se obter uma informação específica, utilizando os recursos da tecnologia da informação, pode-se acessar bancos de dados e/ou repositórios de informações disponíveis em qualquer parte do mundo, em um espaço ínfimo de tempo e com a qualidade desejada.

As distâncias não são mais obstáculos, não há fronteiras para a informação. Com o uso da tecnologia disponível (recursos da informática e das telecomunicações), todas as regiões do mundo podem ser atingidas em questão de poucos segundos, o mundo tornou-se assim uma “aldeia global” como MacLuhan o chamou.

As redes eletrônicas viabilizam o acesso e a troca de informações, o compartilhamento de recursos e serviços, a veiculação de jornais, periódicos, livros e outros documentos, bem como informações para a comercialização de produtos e serviços, lazer, entre outros benefícios. E podem ser acessadas em escolas, nas empresas/indústrias, nos museus, nas residências, nos bares, enfim em qualquer lugar, servindo de suporte para diferentes pessoas utilizarem diferentes recursos informacionais, sem considerarem espaço geográfico e tempo.

A Internet, rede eletrônica que promove a ligação de todas as espécies de rede, conhecida como “rede global”, é a maior responsável pela globalização da informação,



possibilitando, com o uso de diferentes ferramentas (telnet, gopher, www, etc.) o acesso e a troca de informação entre todos os povos.

A Internet está disponível para acesso a todas as pessoas, através de instituições acadêmicas e de pesquisa ou por provedores comerciais, que pela EMBRATEL, possibilitam a integração à Rede Nacional de Pesquisa - RNP, que é o braço da Internet no Brasil.

Todo o usuário da rede tem a possibilidade de consultar, utilizar e copiar qualquer informação disponível, bem como colocar informações na rede, sem que estas informações sejam submetidas a qualquer avaliação prévia.

Parte da informação que é produzida hoje, já está sendo em formato eletrônico e determinadas informações que não utilizaram este formato, estão sendo agora migradas para este formato, como as fontes de referência, e isto pela facilidade de uso e disseminação. Com isto deu-se a explosão da informação digital, como por exemplo, quando se busca um assunto específico na Internet, devido a grande quantidade de informações disponíveis sem uma organização adequada, a recuperação é ineficiente, e o que se obtém é uma relação de itens sendo em sua maioria sem relevância ao propósito inicial.

Os mecanismos de buscas (search engines), responsáveis pela recuperação de informações na Internet, são robôs que varrem a Internet elaborando índices, possibilitando uma estruturação e a recuperação das informações, que nem sempre são pertinentes.

Outro fator de preocupação na Internet é sua característica mutante: como as informações surgem, elas desaparecem ou mudam de endereço, dificultando sua recuperação. Mas, em meio a este caos informacional, Rangel (1997, p.77) é otimista:



“A Internet é hoje uma babel de informação; de modo que não há dúvida de que a tecnologia de busca e indexação da rede são algumas das áreas que mais tendem a crescer. A única vantagem de não se ter quase nada por enquanto é que a curva de crescimento tende a ser muito acentuada, de modo que devemos ver uma melhora sensível em pouco tempo”.

Reis (1997) em artigo veiculado na Internet questiona os benefícios da globalização da informação e sua importância para todos os povos, de todas as classes sociais, nestes termos:

“Mas será que a Globalização beneficia a todos? Que importância tem um fato que ocorra no Sul de um estado dos EUA, para um camponês que mora na Índia? Nenhuma. Para este camponês, seria importante, por exemplo, a previsão de temperatura para os próximos dias, para que haja uma melhor preparação de sua colheita. (...) Alguém duvida que os usuários da Internet no Brasil formam uma elite? Quem tem computador, linha telefônica, e dinheiro para gastar com o acesso, num país onde há uma quantidade enorme de miseráveis, pertence a uma elite. (...) Além do mais, para se tirar proveito das informações adquiridas na Rede, é necessário o conhecimento da língua inglesa. Conhecimento que a maioria dos brasileiros não tem. (...) Chega-se a conclusão que a integração em si é uma etapa importante no desenvolvimento de qualquer país. Mas antes de se alcançar tal grau de progresso, os países em desenvolvimento (incluindo o Brasil) devem resolver e sanar suas mazelas internas. Isto os defenderá da cruel faceta imbutida na Globalização, a dominação cultural.”

Bulik (1996, p.56), procurando alternativas de melhoria para a preocupação de Reis, ressalta que: “Do ponto de vista social, é preciso pensar também globalmente em soluções para problemas gerados pela concentração de renda e falta de emprego. Trata-se, portanto, de ver o processo não apenas pelo seu lado de superação dos Estados nacionais, mas de emergência de novas formas de sociabilidade humana”.

A busca de soluções para as desigualdades sociais e econômicas, só será possível com a união de esforços e a cooperação entre as nações para sanar problemas que estão se agravando cada vez mais, esta seria a solução e o verdadeiro caminho para um mundo realmente globalizado, sem incorporar os vícios da sociedade atual.

“A nova ordem da informação hoje é um projeto neoliberal, que tende a globalizar também os desequilíbrios e as desigualdades. No que tange à globalização da informação, o que se observa é a formatação dos jornais e dos produtos culturais. Exemplo disso é a Folha de Londrina cuja diagramação copia a da Folha de São Paulo. (...) As características da globalização serão definidas, nos próximos anos, com base no conflito entre posições divergentes: pura homogeneização econômica ou defesa dos aspectos sociais e culturais. A economia tenta impor os moldes de globalização. O que queremos incluir na discussão é a condição humana. À visão transmissiva de comunicação, gostaríamos de ver se afirmar uma visão ritual de comunicação” (Bulik, 1996, p.60, 62).

### 3 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO EM GLOBALIZAÇÃO

Muito tem se falado e escrito sobre globalização, em diferentes veículos e suportes de informação; é o tema de destaque deste final de século.

Levantar a produção atual sobre globalização é uma árdua atividade, além de se despende de grande período de tempo. No Brasil onde o controle bibliográfico é ineficiente, torna-se uma tarefa quase impossível, no exterior (principalmente nos países desenvolvidos) onde os instrumentos de controle são eficientes e comercializados em CD-ROM e pela Internet, é possível revelar a situação.

O objetivo aqui não é caracterizar a produção nem das publicações do Brasil nem da literatura internacional, mas sim exemplificar, através de algumas áreas do conhecimento e das informações disponíveis em home pages na Internet, uma pequena parcela da produção sobre globalização no mundo todo.

Na Internet pesquisou-se pelos principais mecanismos de busca (search engine) disponíveis na rede e o resultado pode ser visualizado na Tabela 1, onde constata-se que a produção de informações sobre globalização pelo mundo é em maior quantidade que no



Brasil; por exemplo, em Portugal, utilizando o mecanismo de busca *Cusco* recuperou-se 194 itens que arrolam pelo menos a palavra globalização em suas páginas. No Brasil em dez mecanismos de busca encontrou-se 139.

A grande variação de resultados encontrados nos diferentes mecanismos, pode ser devido a estrutura e nível de indexação utilizado pelos diferentes robôs: uns procuram palavras, outros procuram apenas nas informações recebidas para cadastramento, outros nos títulos das páginas, enfim estas diferenças são responsáveis pelos resultados aqui apresentados.

**Tabela 1 - Produção disponível em Home Pages da Internet**

Mecanismos de Busca - Internet			
Nacionais	Qtde	Internacionais	Qtde
Cadê?	03	Infoseek	10
Surf	22	MetaCrawler	38
Índice	01	WebCrawler	656
Cits	00	Lycos	4229
Procura	75	Alta Vista	20000
Guia Web	00	Yahoo	10
Brazil On Line Search	01	Gamelan	00
Achei	01	Opentext	1856
Yaih?	02	Exite	15105
Argos	34	Cusco	194
		A2Z	00
		Hotbot	27202
		Dejanews	591
<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>Total</b>	<b>69891</b>

A produção científica responsável pela divulgação do crescimento científico e tecnológico, está exemplificada na Tabela 2 em uma pequena amostra de algumas áreas do conhecimento, que não tem a pretensão de retratar a produção global, mas apenas demonstrar uma pequena parcela de um panorama global.



**Tabela 2 - Produção Científica**

Fonte	Área do Conhecimento	Qtde
Agris / 1995-96	Agricultura	05
Biblioteca da PUC/PR	Multidisciplinar	01
Bibliotecas (Pública/CELEPAR/IPARDES)	Multidisciplinar	117
Biological Abstracts / 1994-97	Biológica	09
CAB / 1993-94; 1996-97 (jan.)	Agricultura	124
Education Index / 1983-1996	Educação	08
Food Science Technology Abstracts / 1990-96	Ciências de Alimentos	12
Information Abstracts Plus / 1966-96	Ciências da Informação	15
ISA / 1966-96	Ciências da Informação	45
JUIS / 1996	Jurisprudência	00
Library Literature / 1984-97	Biblioteconomia	05
Lici-Bib / - 1997	Ciências da Informação	03
Lilacs / 1982-96	Saúde	04
LIS / 1996-97	Jurídica	04
Medline / 1991-97 (fev.)	Saúde	13
Modern Language Association / 1981-96	Letras/Linguística	08
Psiclit / 1974-97	Psicologia	44
Teses /IBICT/CNPq	Multidisciplinar	00
Unibibli - 1996	Multidisciplinar	21
	<b>Total</b>	<b>438</b>

Buscou-se nas fontes discriminadas na Tabela 2, a palavra globalização e constatou-se dentro das áreas apresentadas, que a maior incidência está na área de agricultura, onde em 4 anos encontrou-se 124 itens. Em seguida, com 117 itens, encontra-se as Bibliotecas Pública de Curitiba, do CELEPAR e do IPARDES, sendo esta última da área de economia e responsável pelo maior número de itens. A área de Ciências da Informação e Biblioteconomia, representadas por quatro fontes diferentes, perfazem um total de 68 itens, seguidas pela área de Psicologia com 44 itens.

Pode-se inferir que o assunto está cada vez mais norteando estudos e novos caminhos a serem percorridos se abrem, novas perspectivas vão se estruturando e causando interesses antes não despertados.

#### 4 CONCLUSÃO

Um mundo globalizado, um único mundo, com todas as nações sendo parceiras em busca de um objetivo maior, a paz e o bem comum, é um sonho que deve ser perseguido.

A globalização poderia instituir uma nova forma de se ver e existir no mundo e deveria ser vista e aplicada, pelos representantes do povo, não como uma padronização, mas como um agente facilitador para a economia, para o acesso e a produção da informação e para a educação. Deveria integrar no que pode, sem interferir nas características próprias das diferentes culturas.

Schwartz (1997, p.7), ressalta que:

“Para os otimistas, trata-se de um movimento histórico cuja essência é o avanço da economia de mercado em todo o planeta, quebrando barreiras institucionais, culturais e econômicas. Para os pessimistas, a globalização é sobretudo financeira, animada por uma disponibilidade sem precedentes de dinheiro ocioso num mundo que cresce pouco, desemprega muito e convive, ainda, com formas cada vez mais sofisticadas de exclusão social e desigualdade tecnológica”.

Hoje, pode-se afirmar que seus benefícios atingem apenas uma elite, mas nem por isto a evolução e as inovações das relações econômicas, sociais, culturais e tecnocientíficas, não devem ser implementadas, seus reflexos hoje já podem chegar aos camponeses e quem sabe um dia beneficiá-los diretamente. E os problemas sociais oriundos dela, como o desemprego, causado pela informatização e mecanização decorrentes do desenvolvimento, devem ser resolvidos com a união de esforços globais.

Se conseguirmos a formação de um cidadão planetário, que trabalhe em prol do bem da humanidade, a globalização será realidade para todos os povos e todas as nações como um benefício conquistado e usufruído por todos e será o início de uma Nova Era.



Os impactos da *Nova Era*, podem ser visualizados no quadro abaixo, que esquematiza as informações apresentadas no I Fórum Internet em Lisboa, disponível na Internet (Gil, 1996).

**Quadro - Comparação dos Impactos: Ontem X Nova Era**

	Ontem	Nova Era
<b>Globalização</b>	- Divisões Políticas - Negócios à escala regional - Comunicação regional	- Ausência de Fronteiras - Negócios à escala mundial - Comunicação Global a baixos preços
<b>Convergência</b>	- Mídias independentes - Comunicações independentes	- Fusão das mídias - Fusão das comunicações
<b>Divisões Mundiais</b>	- 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> Mundo - Países com boas vias de comunicação - Países com boa matéria prima	- Ricos / Pobres - Países com boas infra-estrut. informat. - Países com bons recursos humanos
<b>Imediatismo</b>	- Negócios ao ritmo dos escritórios - Transações bancárias - Informação síncrona	- Negócios à velocidade da luz - Transações digitais - Informação assíncrona
<b>Poder ao Povo</b>	- Democracia Representativa - Informação para privilegiados - Comunidades geográficas - Consumidor de Informação	- Democracia Direta - Informação para todos - Comunidades de interesses - Produtor de Informação
<b>Moleculari-zação</b>	- Produção em massa - Informação Igual - Marketing dirigido para grupos	- Produção em Massa para o indivíduo - Informação personalizada - Marketing dirigido ao indivíduo

Com a Nova Era alguns problemas que se nos apresentam hoje, serão ainda agravados, segundo Gil (1996), tais como: a **Privacidade** - nas redes eletrônicas a qualidade na transmissão e receção de dados é precária, com os hackers e os crackers em ação e com os sistemas de correio eletrônico sem segurança; **Direitos do autor** - qualquer pessoa pode utilizar uma informação sem indicar a fonte e ainda os ganhos hoje obtidos por um autor pela comercialização de uma publicação, atualmente não existem em redes eletrônicas; **Excesso de Informação e Lixo** - a explosão da informação digital principalmente na Internet, gera muita informação sem valor, entre outros.

Com a globalização "O conhecimento não conhece fronteira (...) As certezas de hoje são dúvidas ainda hoje" (Gil, 1996),



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BULIK, Linda. Globalização da informação: imperialismo ou parceria. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, LONDRINA, 1996. *Anais...* Londrina: UEL, 1996. 324p., p.47-63.
- 2 - GIL, Antonio Matias. Os impactos da nova era. 1996.  
<http://www.domdigital.pt/impactos/>
- 3 - LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. 119p.
- 4 - RANGEL, Ricardo. Em busca de informações na Internet. *Internet World*, Rio de Janeiro, v.12, n.19, p.74-77, 1997.
- 5 - REIS, Gustavo Bardy Guida. A globalização ou será o neo-imperialismo? *Cadernos Pensamentos*, v.2, <http://www.geocities.com/CapitolHill/3595/ag-96.htm>
- 6 - SCHWARTZ, Gilson. Entenda sua época: economia. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 13 abr. 1997. p.7.